

Efeito do tratamento químico de sementes de cevada na transmissão dos fungos *Bipolaris sorokiniana* e *Drechslera teres* para folhas e progresso da mancha marrom e mancha-em-rede no campo

Ricardo Trezzi Casa¹, Maiquiel Diego Fingstag^{2**}, José de Alencar Lemos Vieira Junior^{2*}, Juliana Borba Valente^{2*}, Lenita Agostinetto³

Palavras chave: *Hordeum vulgare*, helmintosporiose, fungicida, tratamento de semente.

Os fungos *Bipolaris sorokiniana* e *Drechslera teres* são importantes patógenos associados às sementes de cevada. O objetivo do trabalho foi comparar diferentes tratamentos de sementes de cevada com mistura de fungicidas e inseticida no controle da transmissão de *B. sorokiniana* e *D. teres* para órgãos aéreos da planta e efeito no progresso da mancha marrom (MM) e da mancha-em-rede (MR). O experimento foi conduzido na área experimental da Copercampos, Campos Novos, SC, na safra agrícola de 2013. O delineamento experimental foi blocos casualizados, dispostos em parcelas 1m x 6m, com quatro repetições e duas épocas de semeadura, usando as cultivares BRS Elis e MN 6021. Foram realizados quatro tratamentos químicos de semente, sendo: T1- triadimenol + iprodiona + imidacloprido (padrão AmBev); T2- carboxim + tiram + iprodiona + carbendazim + tiametoxan; T3- carboxim + tiram + difenoconazole + carbendazim + tiametoxan; T4- difenoconazole + iprodiona + carbendazim + tiametoxan. A transmissão de *B. sorokiniana* e *D. teres* das sementes para as plantas foi determinada até a fase perfilhamento quantificando a incidência de plantas com MM e MR. A partir desta fase quantificou-se incidência e severidade foliar. Maior intensidade de MM e MR foi detectada na testemunha com destaque para cultivar MN 6021 até fase de perfilhamento. Todos os tratamentos não erradicaram os fungos das sementes e permitiram a transmissão destes para parte aérea das plantas, porém com crescimento diferencial de intensidade das doenças. O tratamento padrão (T1) demonstrou maior taxa de transmissão dos fungos o que propiciou antecipação de maior intensidade da MM e MR demonstrando ser ineficaz em tratamento de sementes de cevada.

¹ Eng. Agr. Dr. em Fitopatologia, Professor do Departamento de Agronomia da UDESC - ricardo.casa@udesc.br;

² Acadêmico do Curso de Agronomia, CAV-UDESC, Bolsista de Iniciação Científica **PIBIC/CNPq *PIVIC;

³ Eng. Agr. Dra. em Produção Vegetal, CAV-UDESC.